



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 40, Supl. - dezembro 2020



9 a 13
nov
2020

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

Introdução: O atendimento a distância se tornou uma alternativa para vários profissionais no momento atual de pandemia. O Conselho Federal de Fonoaudiologia publicou recentemente uma resolução sobre a regulamentação da Telefonoaudiologia, com objetivo de promoção de saúde, atuando na prevenção, identificação, avaliação, diagnóstico e intervenção das diversas áreas da fonoaudiologia, incluindo a disfagia. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação da telefonoaudiologia que compreende o teleatendimento e teleambulatorio Metodologia Empregadas: O processo de implantação foi elaborado a partir da criação de um grupo de trabalho de contratados e professores do Serviço de Fonoaudiologia do HCPA. Foi elaborado um fluxograma para identificar o perfil de paciente mediante critérios clínicos, bem como, condições tecnológicas e ações do facilitador (familiar) direcionados aos pacientes com disfagia da internação adulto de maio a agosto de 2020. Para encaminhamento às modalidades de teleatendimento e teleambulatorio, os pacientes foram selecionados no momento da alta hospitalar, seguindo os critérios clínicos tais como: via alternativa exclusiva de alimentação, mista ou exclusiva por via oral com consistência adaptada. O teleatendimento foi realizado pela fonoaudióloga que acompanhou o paciente durante a internação, através de ligação telefônica e contemplou perguntas relacionadas a alimentação (Como está a alimentação?/Conseguindo ingerir todas/quais consistências?/Apresenta tosse e engasgo?/Conseguiu agendar atendimento fonoaudiológico?). Quando necessário foi reforçada as orientações quanto a segurança da alimentação e risco de broncoaspiração. O teleambulatorio foi realizado por videochamada, com objetivo de revisar as orientações dadas pela equipe da fonoaudiologia na alta, avaliando a ingestão de algum alimento ou líquido, identificando as dificuldades e orientando exercícios, manobras e mudança de consistência. Foi necessário auxílio de familiar. **Considerações:** A partir dessa experiência de atendimentos à distância verificou-se que os critérios clínicos foram compatíveis com a prática de teleatendimento e teleambulatorio observando-se a importância de reforçar as orientações fonoaudiológicas quanto a segurança da alimentação oral do paciente e o acolhimento prestado após alta. Essa prática mesmo que preliminar mostrou-se um diferencial no cuidado do paciente e família, sendo uma experiência assistencial a dar seguimento neste momento e após pandemia.

2852

AUTO-PERCEPÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR EM IDOSOS ATIVOS

MARIANA DE MEDEIROS CARDOSO; MAIRA ROZENFELD OLCHIK; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Com as mudanças relacionadas à idade, alguns idosos tendem a sentir-se mais jovens do que geralmente são. Estes sentimentos podem estar relacionados à autopercepção positiva quanto ao processo de envelhecimento, refletindo assim a identidade de idade e operação de autoconhecimento o que resulta no aumento do bem-estar. **Objetivo:** Descrever a auto percepção de saúde e bem-estar em um grupo de idosos ativos. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e observacional, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.081.496). Os dados foram obtidos a partir de questionário preenchido no ato da matrícula de idosos em programa de educação continuada, via universidade aberta. Foi solicitado que os participantes atribuíssem uma nota de 1 a 5 sobre sua saúde, bem-estar, memória e estado físico percebidos. Os dados foram avaliados de forma quantitativa, sendo analisados os valores absolutos e relativos. **Resultados:** Foram analisados dados referentes a 395 idosos, sendo a maior parte do sexo feminino (90,9%). As idades variaram entre 60 e 91 anos (média 71,5 ± 6,8 anos). A saúde foi avaliada, principalmente, com as notas 4 (49,6%) ou 5 (32,2%). Estas mesmas notas também foram as principais utilizadas para avaliar o bem-estar (nota 4 – 45% e nota 5 - 44,6%). A maior parte avaliou memória com a mesma classificação (4 – 48,4% ou 5 – 21,5%) e o estado físico igualmente foi considerado como estando com notas 4 (51,1%) ou 5 (30,4%). Acredita-se que tais resultados tenham sido influenciados pela amostra avaliada, todos idosos ativos e frequentadores de atividades na universidade. **Conclusão:** Os idosos que compuseram a amostra deste estudo apresentaram auto percepção elevadas, o que pode refletir suas condições de saúde e bem-estar, bem como sua participação ativa na sociedade em que vivem.

2877

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE REABILITAÇÃO AUDITIVA NA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; SABRINA NUÑES GONÇALVES; MÁRCIA SALGADO MACHADO; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA; TÊMIS MARIA FÉLIX
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma condição genética rara com incidência estimada de 1:10.000 a 1:20.000. A OI apresenta heterogeneidade genética sendo 85% causada por variantes autossômicas dominantes, nos genes COL1A1 e COL1A2. Estas variantes podem resultar em alterações em todos tecidos ricos em colágeno tipo I, levando a fragilidade óssea, esclera azulada, malformação dentária, perda auditiva, entre outros. A alteração auditiva na população com OI atinge percentuais elevados e com resultados que podem apresentar tanto um comprometimento condutivo, ou neurossensorial quanto à combinação de ambos, caracterizando uma afecção mista. O aparecimento da perda auditiva pode ter caráter progressivo bilateral, podendo ter início precoce na primeira década de vida. O uso de dispositivos para melhora auditiva pode ser um recurso para esta população e conforme o grau de comprometimento e estruturas envolvidas podemos dispor de próteses auditivas convencionais, próteses de ancoragem óssea até mesmo de implante coclear. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o uso de dispositivos de reabilitação auditiva em OI. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática que busca respostas na literatura para “Quais dispositivos de amplificação sonora são utilizados para reabilitação auditiva em pacientes com OI?”. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Bireme, Web of Science, Cochrane Library, Lilacs, Ebsco, Scopus e Embase. Foram considerados como estratégia de busca os seguintes descritores: Osteogenesis Imperfecta (osteogênese imperfeita), hearing aids (aparelhos auditivos), Bone-Anchored Prosthesis (próteses